

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS  
GERAIS – *CAMPUS* BAMBUÍ  
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Denise Borges Belo

**TUTORES DA REGIÃO CENTRO-OESTE DE MINAS GERAIS E SUA VISÃO  
SOBRE BEM-ESTAR ANIMAL**

BambuÍ-MG

2024

Denise Borges Belo

**TUTORES DA REGIÃO CENTRO-OESTE DE MINAS GERAIS E SUA VISÃO  
SOBRE BEM-ESTAR ANIMAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do IFMG – *Campus* Bambuí como requisito parcial para obtenção do título de Bacharela em Medicina Veterinária.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Joana Zafalon Ferreira

Bambuí-MG

2024

Catálogo na Fonte Biblioteca IFMG - Campus Bambuí

B452t Belo, Denise Borges.  
Tutores da região Centro-Oeste de Minas Gerais d e sua visão sobre bem-estar animal. / Denise Borges Belo. – 2024.  
36 f. : il.

Orientadora: Joana Zafalon Ferreira.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – Campus Bambuí, MG, Curso Bacharelado em Medicina Veterinária, 2024.

1. Guarda responsável. 2. Zoonoses. 3. Responsabilidade social. I. Ferreira, Joana Zafalon. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – Campus Bambuí, MG. III. Título.

CDD 636.0832

Elaborada por Douglas Bernardes de Castro- CRB-6/2802



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
Campus Bambuí  
Diretoria de Ensino  
Departamento de Ciências Agrárias  
Faz. Varginha - Rodovia Bambuí/Meeiros - Km 05 - Caixa Postal 05 - CEP 38900-000 - Bambuí - MG  
37 3431 4900 - www.ifmg.edu.br

### ATA DE DEFESA DO TCC

Aos **21** dias do mês de **fevereiro** do ano de **2024**, às **13:30** horas, sob a presidência de **Joana Zafalon Ferreira**, a discente **Denise Borges Belo** do Curso de **Medicina Veterinária**, R.A nº **0049164** do IFMG – Campus Bambuí, defendeu o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “**Tutores da região Centro-Oeste de Minas Gerais e sua visão sobre bem-estar animal**” e foi **APROVADA** com a nota **93,17**, que está condicionada ao cumprimento dos procedimentos pós-defesa do TCC.

Caso seja aprovado, deverá apresentar o trabalho com as devidas modificações em formato pdf, em **12/03/2024** à Coordenação de TCC. O não cumprimento dos procedimentos pós-defesa de TCC até a data estipulada, implica em atribuição de nota ZERO e consequente **REPROVAÇÃO**.

Alterações sugeridas pela banca examinadora e outras observações pertinentes à defesa:

- Corrigir numeração do índice e composição dos gráficos, incluir lista de símbolos;
- Corrigir referências;
- Ajustar a metodologia, esclarecendo dados demográficos e composição do formulário para animais convencionais e não convencionais.

Bambuí, 06 de novembro de 2023.



Documento assinado eletronicamente por **Joana Zafalon Ferreira, Professora**, em 21/02/2024, às 15:17, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Michelle de Paula Gabardo, Professora**, em 21/02/2024, às 15:18, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Karina Yukie Hirata, Usuário Externo**, em 21/02/2024, às 15:18, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.ifmg.edu.br/consultadoocs> informando o código verificador **1726768** e o código CRC **0D6C30CF**.

23209.004838/2023-36

1726643v1

## RESUMO

Os animais estão cada vez mais frequentes na vida das famílias em todo o mundo. Ainda há muito desconhecimento da legislação e negligência dos cuidados que envolvem a tutoria desses animais, levando a maus-tratos e abandono. Sendo assim, o bem-estar animal fica comprometido e causa impactos no meio ambiente e na saúde pública. Realizar ações que conscientizem a população sobre bem-estar, guarda responsável e zoonoses é importante para o desenvolvimento de uma sociedade empática e responsável. Para elaborar a abordagem, é importante conhecer as limitações e necessidades locais; sendo assim, o objetivo deste trabalho foi obter informações sobre os moradores da região Centro-Oeste de Minas Gerais acerca do bem-estar animal e a guarda responsável. A coleta dos dados se deu por meio de formulário eletrônico, de caráter misto, formado por seções com questionamentos realizados de forma objetiva sobre dados demográficos; caracterização do morador e do animal; necessidades ambientais, nutricionais, sanitárias, comportamentais e psicossociais dos animais; opinião sobre os animais errantes; conhecimento sobre animais selvagens; e o conhecimento sobre bem-estar animal e guarda responsável. Comparações foram realizadas pelo teste exato de *Fischer* e teste de qui-quadrado (*Social Sciences Statistics*), sendo consideradas significativas quando  $p < 0,05$ . Das respostas obtidas, 427 foram de tutores de animais de companhia convencionais ou não. A maioria dos tutores tem cães, aves e gatos. Ademais, 55,5% dos animais são fêmeas, 48,2% não apresentam raça definida e 62,8% não são castrados. No que rege o bem-estar e a guarda responsável, os participantes revelaram já ter ouvido falar sobre os temas (79,8% e 83,8%, respectivamente) e reconhecem que os animais são seres sencientes (99,8%). No entanto, a maioria só consulta um médico veterinário quando o animal está doente, não realiza o esquema vacinal completo e não realizou a castração do(s) animal(is), o que caracteriza conduta de negligência com os animais. Portanto, os moradores da região Centro-Oeste de Minas Gerais apresentam apenas noções básicas e limitadas de bem-estar animal e guarda responsável, o que os leva à negligência e ao desrespeito de diversas necessidades dos animais, como acompanhamento veterinário, vacinação, controle populacional e acesso à rua, interação com outros animais e humanos. Desse modo, as necessidades específicas, sanitárias, nutricionais e ambientais ainda são desconhecidas pela população desta região, o que reforça a importância deste tipo de pesquisa.

**Palavras-chave:** Guarda responsável. Responsabilidade Social. Saúde Ambiental. Saúde Pública. Zoonoses.

## ABSTRACT

Animals are increasingly common in the lives of many families around the world. There is still a lot of ignorance about the legislation and neglect of the care involved in the guardianship of these animals, leading to mistreatment and abandonment. Therefore, animal welfare is compromised, which explains the impacts to environment and public health. Carrying out actions that raise awareness among the population about well-being, responsible protection and zoonoses are important for the development of an empathetic and responsible society. To develop the approach, it is important to know the local limitations and needs, therefore, the objective of this work was to obtain information about the profile of pet owners in the Central-West region of the state of Minas Gerais, about animal welfare and custody. Data collection was carried out through the dissemination of a mixed electronic form made up of deposits with objectively asked questions about demographic data, characterization of the resident and the animal, environmental, nutritional, sanitary, behavioral and psychosocial needs of the animals, opinion about stray animals, knowledge about wild animals and knowledge about animal welfare and responsible ownership. Comparisons were performed using Fischer's exact test and chi-square test (Social Sciences Statistics), being considered significant when  $p < 0.05$ . Responses were obtained and, of this number, 427 were from owners of conventional or non-conventional companion animals. Most owners have dogs, birds and cats. Furthermore, 55.5% of the animals are female, 48.2% do not have a defined breed and 62.8% are not castrated. Regarding well-being and responsible custody, participants report having already heard about the topics (95.7% and 83.8%, respectively) and recognize that animals are sentient beings (99.8%), however, the majority only consult a veterinarian when the animal is sick, do not carry out the complete vaccination schedule and do not have the animal(s) castrated, which characterizes negligent behavior towards animals. Therefore, pet owners in the Central-West region of Minas Gerais have only basic and limited notions of animal welfare and responsible care, which leads them to neglect and disregard the animals' various needs, such as veterinary monitoring, vaccination, population control and access to the street, interaction with other animals and humans. Therefore, the specific health, nutritional and environmental needs are still unknown to the population of this region, which reinforces the importance of this type of research.

**Keywords:** Responsible guard. Social responsibility. Environmental health. Public health. Zoonoses.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Métodos pelos quais os tutores de animais de companhia da região Centro-Oeste de Minas Gerais se informaram sobre bem-estar animal e guarda responsável.....	18
Gráfico 2 - Razões pelas quais os participantes residentes na região Centro-Oeste de MG adquiriram seus animais. ....	19
Gráfico 3 – Método de definição da alimentação dos animais dos participantes residentes na região Centro-Oeste de Minas Gerais.....	20
Gráfico 4 - Vacinas preconizadas pelos tutores de animais de companhia da região Centro-Oeste de Minas. ....	22
Gráfico 5 - Tipos de controle parasitário utilizados pelos tutores de animais de companhia da região Centro-Oeste de Minas Gerais.....	23
Gráfico 6 - Período de tempo que os animais de companhia de tutores da região Centro-Oeste de Minas Gerais ficam sozinhos.....	25
Gráfico 7 - Temas de interesse dos moradores da região Centro-Oeste de Minas Gerais. ....	28

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CNDL - Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

SPC - Serviço de Proteção ao Crédito

SRD – Sem raça definida

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

WSAVA - Associação Mundial de Medicina Veterinária de Pequenos Animais

## LISTA DE SÍMBOLOS

- < Menor que
- > Maior que

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO .....	11
3. OBJETIVOS.....	14
3.1 Objetivo Geral.....	14
3.2 Objetivos Específicos .....	14
4. METODOLOGIA .....	15
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	16
6. CONCLUSÃO .....	29
REFERÊNCIAS .....	30

## 1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020b), o vínculo entre animais e humanos tem se tornado cada vez mais próximo e estreito, sobretudo com os animais de companhia. As espécies desses animais podem ser variadas (SPC; CNDL, 2017), podendo ser classificados como convencionais (cães e gatos) ou não convencionais (peixes, aves, répteis e outros), tendo os animais silvestres cada vez mais se tornado animais de companhia (GABARDO, 2015).

No Brasil, estima-se que o número de animais de companhia, entre convencionais e não convencionais, esteja em torno de 146,6 milhões, sendo a maioria cães e gatos (INSTITUTO PET BRASIL, 2022a). Diante desta conjuntura, esses animais são inseridos no núcleo familiar sem consciência, planejamento e com desconhecimento de suas necessidades específicas. Por isso, são recorrentes os casos de violação ao bem-estar dos animais, culminando em maus-tratos e em abandono (LAGES, 2009; SANTOS *et al.*, 2014).

A frequência com que essas atitudes ocorrem, consorciada ao desrespeito à integridade dos animais, acarreta temáticas de saúde pública, assim como o grande número de animais errantes, a reprodução descontrolada (SILVA, *et al.*, 2020), a transmissão de zoonoses (LOSS *et al.*, 2012), os acidentes por mordedura, os acidentes automobilísticos, além de prejuízos ambientais como a poluição e o desequilíbrio.

Nesse contexto, a região Centro-Oeste de Minas Gerais detém um número elevado de cães errantes em suas ruas, visto que essa situação é, ou pode ser, decorrente de atitudes não responsáveis ou pelo desconhecimento dos moradores da região sobre suas atribuições enquanto tutores (ELLIOT *et al.*, 2019; SOUZA *et al.*, 2002). Além disso, os animais silvestres também são recorrentemente envolvidos nessa conjuntura problemática, tendo em vista que são retirados ilegalmente da natureza (GABARDO, 2015), atitude que culmina em prejuízos intrínsecos ao animal, ao meio ambiente e à sociedade, por favorecer a transmissão de zoonoses.

A promoção de atividades e ações que elucidem as responsabilidades, as obrigações e os impactos da criação de animais convencionais ou não convencionais forma o elo essencial para a construção de uma sociedade mais consciente e preocupada com o imbróglio (ANDRADE *et al.*, 2015; NOGUEIRA, 2009; SANTOS *et al.*, 2014). Portanto, o reconhecimento do perfil dos moradores da localidade é importante para o fomento de medidas efetivas.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

O convívio entre homem e animal tem crescido consideravelmente (IBGE, 2020b; SPC; CNDL, 2017). Em 2022, no Brasil, existiam 146,6 milhões de animais de companhia (INSTITUTO PET BRASIL, 2022a). Anteriormente, em 2013, o IBGE apontou que 44,3% dos lares brasileiros tinham pelo menos um cachorro, e 17,7%, pelo menos um gato. Já em 2019, o país alcançou a marca de 141,6 milhões de animais de companhia, e 46,1% e 19,3 dos lares tinham pelo menos um cão ou gato, respectivamente (IBGE, 2020b). Desse total de animais de companhia, cerca de 3,9 milhões encontram-se em situação de vulnerabilidade (INSTITUTO PET BRASIL, 2019).

O cão e o gato são classificados como animais de companhia convencionais, enquanto os outros animais de companhia são considerados não convencionais (GABARDO, 2015). Os não convencionais podem ser animais silvestres exóticos ou silvestres nativos, segundo a Portaria 93/98 do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA, 1998).

Os animais silvestres exóticos são aqueles cuja distribuição geográfica original é de fora do território brasileiro, enquanto os animais silvestres nativos são originários do território brasileiro ou, naturalmente, têm seu ciclo de vida ocorrendo nele (IBAMA, 1998).

O interesse por animais não convencionais (aves, peixes, répteis e pequenos mamíferos) também aumentou no período, passando de 58,11 milhões (2013) para 61,8 milhões (2019), demonstrando o quanto a relação homem/animal tem aumentado e se diversificado (IBGE, 2020b).

Apesar de, em muitos aspectos, a relação ser benéfica para ambos, rotineiramente acontecem casos de maus-tratos e abandono de animais de companhia (LAGES, 2009; SANTOS *et al.*, 2014), sejam eles convencionais ou não.

Essas situações, além de comprometerem o bem-estar dos animais, ou seja, proporcionam dor, sentimentos ruins, medo, negligência da alimentação ou da saúde, entre outros (BROOM; MOLENTO, 2004), comprometem a saúde humana e o meio ambiente.

Em parte, isso acontece pela ausência ou não procura por assistência especializada e pela presença de animais convencionais errantes nas ruas das cidades, ocasionando o aumento populacional (SILVA *et al.*, 2020), que predisporá a transmissão de doenças de caráter zoonótico (LOSS *et al.*, 2012). Além disso, a falta de conhecimento ou negligência das necessidades e dos cuidados com os animais (ELLIOT *et al.*, 2019; SOUZA *et al.*, 2002) e a

existência de animais errantes contribuem para a poluição ambiental e os acidentes por mordedura e automobilísticos (WHO, 2015).

O hábito de criar animais silvestres (PAIXÃO *et al.*, 2013) e o desconhecimento da ilegalidade de criação (SOUZA *et al.*, 2007) e das necessidades específicas de manejo dos animais não convencionais também favorecem a transmissão de zoonoses (AGUIAR *et al.*, 2011) e os acidentes (mordeduras e arranhaduras). Ademais, a criação de animais não convencionais, além de incentivar o tráfico de animais e provocar poluição ambiental, quando abandonados, também poderão promover um impacto ambiental devido ao desequilíbrio na fauna e flora local por predação, por falta de predadores naturais e/ou reprodução descontrolada (VITULE; PRODOCIMO, 2012).

A guarda responsável nada mais é do que o dever ético do tutor de um animal em garantir suas necessidades básicas e prevenir riscos contra ele ou contra a sociedade (SANTANA; OLIVEIRA, 2019), incluindo o cuidado com alimentação, ambiente, higiene e atendimento à saúde do animal (WAP, 2019).

Visitas periódicas ao médico veterinário e realização de vacinações, em uma atuação conjunta entre médico veterinário e tutor, são fundamentais para a manutenção da saúde e a prevenção de doenças infecciosas (JARVIS, 2018; SUHETT *et al.*, 2013). No entanto, o desconhecimento das pessoas sobre bem-estar animal e guarda responsável é uma triste realidade em diferentes regiões e acaba proporcionando aos animais de diferentes espécies experiências desagradáveis (ALEIXO; SOUZA; MOREIRE, 2019; CARDOSO *et al.*, 2016; DANTAS, 2019; DE PAULA *et al.*, 2016; LAGES, 2009; RODRIGUES; LUIZ; CUNHA, 2017; SANTOS, 2021; TORRES, 2017; ZARDO *et al.*, 2014) que, em casos extremos, podem levar à automutilação (CARNIATTO; LEONARDO, 2014).

Conscientizar a população sobre bem-estar animal, guarda responsável, zoonoses e os impactos da criação ilegal de animais não convencionais é muito importante para a promoção do bem-estar e da saúde humana, animal e ambiental (ANDRADE *et al.*, 2015; NOGUEIRA, 2009; SANTOS *et al.*, 2014). Uma sociedade responsável e empática com os animais e o meio ambiente torna-se disseminadora de conhecimentos e promotora da saúde da própria comunidade.

Ações de conscientização e de educação sobre a temática devem ser delineadas com base nas características socioculturais locais; para isso, é necessário conhecer o perfil dos moradores desta região. Um meio utilizado para obtenção desses dados é a aplicação de formulários aos moradores e tutores de animais de companhia da região.

A técnica de perguntas submetidas ao conjunto a ser estudado buscando conhecer seus hábitos é descrita por Gil (2008) como um meio eficiente e uniforme de conseguir dados, principalmente se as indagações forem do tipo fechadas, isto é, com respostas predeterminadas.

Sendo assim, o conhecimento acerca do perfil dos moradores da região Centro-Oeste e sua visão sobre bem-estar animal, por meio de formulário eletrônico, permitiu a caracterização das limitações locais. Isto é importante para o desenvolvimento de ações nas mídias sociais da instituição, de projetos de extensão relacionados ao tema e de projetos de pesquisa voltados especificamente para o município, buscando a melhoria do bem-estar e da saúde de humanos e animais, a proteção e a preservação do meio ambiente e a economia dos cofres públicos com saúde única.

### 3. OBJETIVOS

#### 3.1 Objetivo Geral

Objetivou-se conhecer o perfil dos moradores da região Centro-Oeste de Minas Gerais e sua visão sobre bem-estar e guarda responsável, a fim de que ações e medidas sejam tomadas de acordo com as necessidades e particularidades locais.

#### 3.2 Objetivos Específicos

- Definir o nível de conhecimento sobre o bem-estar animal e a guarda responsável;
- Definir se há a necessidade de implantação de ações de conscientização voltadas às necessidades específicas da cidade, acerca de animais de companhia, tanto convencionais quanto não convencionais;
- Descrever o perfil **dos tutores** dos animais de companhia da região Centro-Oeste de Minas Gerais;
- Analisar a postura dos tutores frente às necessidades dos animais de companhia;
- Definir se os tutores têm interesse em aprender sobre bem-estar animal e guarda responsável e por qual meio.

#### 4. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quali-quantitativa, realizada com moradores da região Centro-Oeste de Minas Gerais, com início após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 46868321.0.0000.8507).

A coleta de dados para descrever o perfil dos tutores foi realizada por meio de um formulário semiestruturado que foi disponibilizado para os participantes no período de janeiro de 2022 a julho de 2023, utilizando-se a plataforma *Google Forms*®. O formulário foi composto por seções com questões mistas, breves e com linguagem de fácil entendimento, para não desestimular os participantes.

A seção de abertura abordou os dados demográficos do participante, a partir dos quais o participante foi classificado em tutor de animal convencional e tutor de animal não convencional. Na sequência, ele foi conduzido às seções específicas, de acordo com a classificação.

Na primeira seção, foi feita a caracterização do indivíduo e do animal. Nas seções seguintes, os entrevistados foram questionados sobre as necessidades ambientais, nutricionais, sanitárias, comportamentais e psicossociais dos animais, respectivamente. Na penúltima seção, registraram a opinião sobre os animais errantes e o conhecimento sobre animais silvestres; por fim, na última seção, mostraram seus conhecimentos sobre bem-estar animal e guarda responsável.

O *link* de acesso foi amplamente divulgado por *e-mail*, aplicativo de troca de mensagens e rede social para obtenção da amostra estipulada. Antes de iniciar a participação na pesquisa, o participante precisou ler e concordar com o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Os critérios de inclusão foram: morar em uma das cidades da região Centro-Oeste de Minas Gerais (Abaeté, Aguanil, Araújos, Arcos, Augusto de Lima, Bambuí, Biquinhas, Bom Despacho, Bom Sucesso, Buenópolis, Camacho, Campo Belo, Cana Verde, Candeias, Carmo da Mata, Carmo do Cajuru, Carmópolis de Minas, Cedro do Abaeté, Cláudio, Conceição do Pará, Corinto, Córrego Danta, Córrego Fundo, Cristais, Curvelo, Divinópolis, Dolores do Indaiá, Doloresópolis, Estrela do Indaiá, Felixlândia, Formiga, Ibituruna, Igaratinga, Iguatama, Inimutaba, Itapeçerica, Itaúna, Japaraíba, Joaquim Felício, Lagoa da Prata, Leandro Ferreira, Luz, Martinho Campos, Medeiros, Moema, Monjolos, Morada Nova de Minas, Morro da Garça, Nova Serrana, Oliveira, Paineiras, Pains, Passa Tempo, Pedra do Indaiá, Perdígão, Perdões, Pimenta, Piracema, Piumhi, Pompéu, Presidente Juscelino, Quartel Geral, Santana do Jacaré, Santo Antônio do Amparo, Santo Antônio do Monte, Santo Hipólito, São Francisco de

Paula, São Gonçalo do Pará, São Roque de Minas, São Sebastião do Oeste, Serra da Saudade, Tapiraí, Três Marias e Vargem Bonita), ter acima de 18 anos e ser tutor de pelo menos um animal de companhia convencional ou não convencional. Todas as informações foram mantidas em sigilo e não expuseram os tutores entrevistados.

O tamanho da amostra foi definido com base no cálculo apresentado em estudos anteriores (RODRIGUES; LUIZ; CUNHA, 2017; SANTOS, 2021), baseados na fórmula descrita por Thrusfield (2010), sendo o número de respostas. Os valores foram definidos levando-se em consideração o levantamento da SPC e CDNL (2017) de que 76% dos participantes tinham pelo menos um animal de estimação e de modo a se obter erro máximo de 5% e intervalo de confiança de 95%. Na sequência, realizou-se correção do tamanho amostral com base na população estimada da região Centro-Oeste de Minas Gerais em 2020 (IBGE, 2020a).

Ao término do período de coleta dos dados, eles foram registrados em planilhas, efetuando-se a sua estatística com análise de frequência, e comparações foram realizadas pelo teste de qui-quadrado e *Fischer*. Os dados foram considerados significativos quando  $P < 0,05$ .

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Analisando-se os dados obtidos, verificou-se que quinhentos e doze moradores da região Centro-Oeste de Minas Gerais participaram da pesquisa, e 427 (83,39%), por terem animal de companhia, fizeram parte do estudo. A maioria dos tutores é do gênero feminino (71,3%). Este dado corrobora os achados da Comissão de Animais de Companhia, em que 60% dos tutores são mulheres (SINDAN, 2020). O intervalo de idade entre esses participantes foi de 18 a 60 anos, sendo a maior parte das pessoas que participaram da pesquisa jovens de 18 a 30 anos (60,5%), o que pode ser justificado pela facilidade dos jovens com os meios digitais (BORDIGNON; SALETE, 2017).

Acerca do estado civil, 67,6% dos participantes são solteiros (as); 21,3%, casados (as); 5,9% encontram-se em união estável; 3,9%, divorciados (as); e 0,8% são viúvos (as), não havendo relação do estado civil com ter ou não animais de companhia.

Em relação ao grau de escolaridade, os maiores percentuais são de participantes com curso superior incompleto (25,8%) e com ensino médio completo (25,4%). Na sequência, estão os com pós-graduação, 20,5% (105/427); superior completo, 11,9% (51/427); e médio incompleto, 10,1% (43/427). Já os participantes com ensino fundamental completo

representaram 3,3% da amostra, e com ensino fundamental incompleto, 2,9%, o que não influencia no interesse pelo tema bem-estar e guarda responsável ( $p > 0,05$ ).

Ao contrário, Molento (2005), em um trabalho sobre posse responsável, notou a intrínseca relação entre guarda responsável, maior poder aquisitivo e nível educacional mais elevado, tendo o nível educacional também influenciado a adesão à causa animal, além de uma grande quantidade de indivíduos graduados e pós-graduados se dedicando ao resgate de animais.

O convívio entre homem e animal tem crescido consideravelmente (IBGE, 2020b; SPC; CNDL, 2017), e os animais de companhia convencionais lideram o ranking, com aproximadamente 85 milhões de cães e gatos. Em contrapartida, os animais de companhia não convencionais também demonstram que a predileção dos tutores por eles tem aumentado, representando 64,3 milhões de animais (INSTITUTO PET BRASIL, 2022a).

Em relação ao tipo de moradia, cerca de 84,07% (359/427) dos participantes residem em casas; 9,1% (39/427), em apartamentos; 0,2% (1/427), em kitnet; 0,2% (1/427), em pousada; e 6,3% (27/427), em sítio. Esses dados podem influenciar no tipo de pet que têm em casa e também no número deles. Segundo o Instituto Pet Brasil (2022a), os domicílios do país estão em ascensão quando se estima o número de animais, sendo representados por 58,1 milhões de cachorros e, aproximadamente, 27,1 milhões de gatos, majoritariamente.

Observou-se, no presente estudo, que o número de animais é significativamente maior em famílias com mais membros ( $p = 0,00001$ ), o que evidencia o fato de que os animais de estimação estão sendo inseridos no núcleo familiar como um membro efetivo, na busca de companhia, afetividade ou até de *status* perante a sociedade (ROCHA, 2015).

O bem-estar pode ser definido como o estado de um organismo durante as tentativas de se ajustar com o ambiente (BROOM; MOLENTO, 2004). Cerca de 79,8% (341/427) dos participantes têm conhecimento acerca do bem-estar animal, outros 10,7% (46/427) estão informados parcialmente a respeito do tema e 9,5% (40/427) desconhecem a pauta.

Sob esse viés, apesar da maioria dos participantes afirmar conhecer o bem-estar animal, os conflitos entre homem e animal e as questões de bem-estar são, na maioria das vezes, as principais causas de situações de vulnerabilidade (INSTITUTO PET BRASIL, 2019) e do surgimento de uma população de animais errantes, já que a maioria é abandonada por seus antigos tutores (BASTOS, 2013).

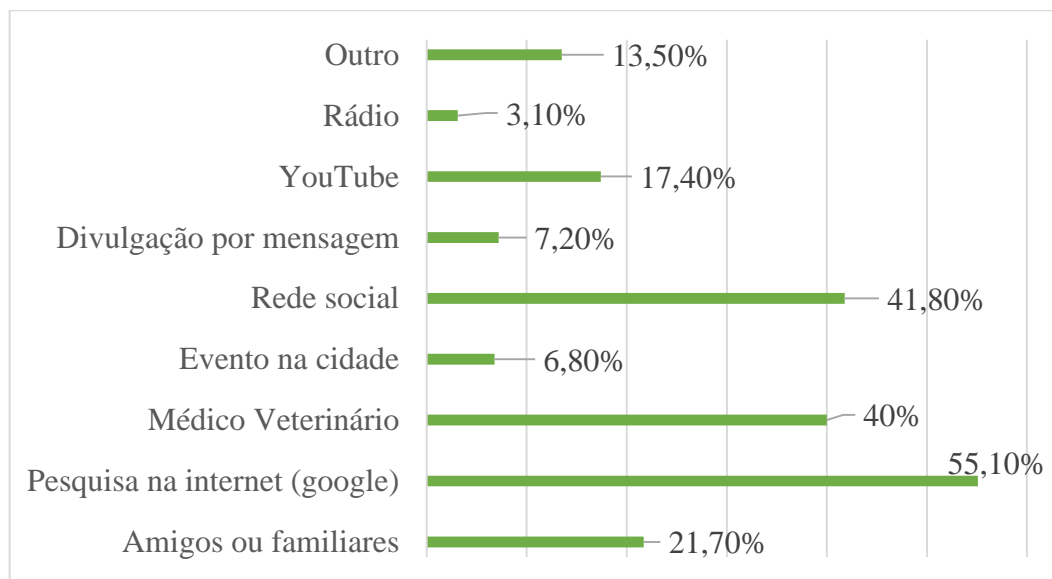
De acordo com Santana e Oliveira (2019), o conceito de guarda responsável envolve os aspectos fundamentais para elevar o grau de bem-estar de um animal de companhia. A guarda responsável aborda o oferecimento, por parte do tutor, de uma vida sadia, na qual

estejam inclusas todas as necessidades psicológicas e fisiológicas ao animal, zelando pelo seu bem-estar, assistindo o animal desde o nascimento até a morte e se preocupando com o controle populacional, por meio de acasalamentos programados e castração, visando interromper o aumento de animais errantes largados à própria sorte.

Aproximadamente 83,8% (358/427) dos tutores têm conhecimento sobre guarda responsável, e 11,0% (47/427) têm uma noção vaga. Em contrapartida, 5,15% dos participantes afirmaram desconhecer o tema, o que reforça a necessidade de pesquisas e trabalhos educativos e de orientação da comunidade sobre o assunto associado a políticas públicas. Propor temas sobre cidadania, educação humanitária e cultura da sociedade como um todo é essencial, visto que o comportamento e o bem-estar animal estão intrinsecamente ligados à saúde da coletividade (SANTOS *et al.*, 2014).

Quando perguntados sobre onde obtiveram conhecimentos sobre guarda responsável e bem-estar animal, a maioria mencionou a pesquisa na internet (GRÁFICO 1).

Gráfico 1 - Métodos pelos quais os tutores de animais de companhia da região Centro-Oeste de Minas Gerais se informaram sobre bem-estar animal e guarda responsável.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

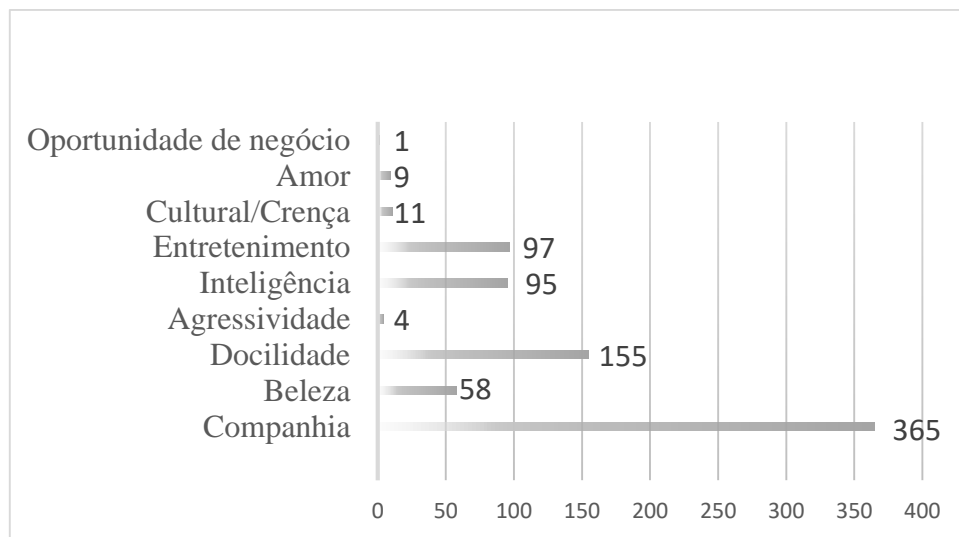
A maioria dos animais de companhia são fêmeas (237/427) e, independentemente do sexo ( $p > 0,05$ ), a minoria é castrada (159/427). Este achado é associado ao fato de cidades não possuírem políticas públicas de controle animal (GARCIA, 2009), de muitos animais terem acesso à rua sem supervisão e de possuírem um potencial reprodutivo alto. Mesmo com a redução populacional ocasionada pelas mortes por doenças e outros fatores ligados à falta de

guarda responsável (SOTO *et al.*, 2006; AMAKU; DIAS; FERREIRA, 2009), há aumento da população de animais errantes.

Pouco menos da metade dos participantes (48,2%, 206/427) possuem animais sem raça definida (SRD), enquanto 7,9% (34/427) não têm conhecimento se seus animais têm ou não raça definida. Estes achados corroboram o observado por Bastos (2013) e Souza e Medeiros (2016), que também citam predominância de cães SRD nos municípios brasileiros.

No que se refere aos motivos pelos quais os participantes adquiriram e mantêm os animais, a companhia foi o motivo mais apontado nas respostas, como observado no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Razões pelas quais os participantes residentes na região Centro-Oeste de MG adquiriram seus animais.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A maioria dos tutores adotou ou ganhou o animal (56,4%), e uma parcela (17%) comprou os animais de criadores comerciais ou amadores e de pessoas comuns. Esta conduta pode configurar um problema, uma vez que a compra pode ser por impulso ou pela “raça do momento”.

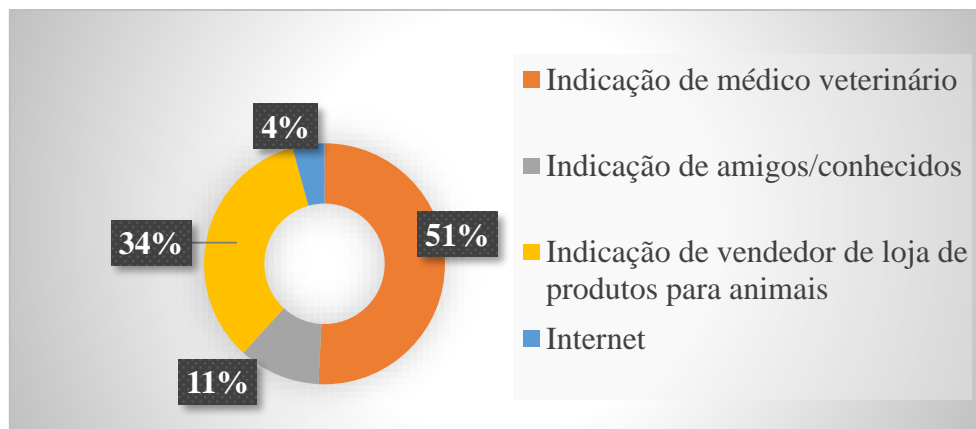
O desconhecimento das necessidades do animal associado ao fato de ele ser incompatível com seu estilo de vida, recursos financeiros e disponibilidade de cuidado, contribui para o aumento do número de casos de abandono e maus-tratos (GERGER; ROSSI, 2011). Por isso, o conhecimento das necessidades físicas e psicológicas dos animais de companhia, por parte dos tutores, permite entendê-los e tratá-los melhor (VIEIRA, 2015).

Quanto à alimentação, 35,5% disponibilizam à vontade; 30,2% fornecem duas vezes ao dia; 30,9%, três vezes ao dia; e 3,2%, uma vez ao dia. A frequência de alimentação independe do número de animais ( $p > 0,05$ ).

De acordo com a Associação Mundial de Medicina Veterinária de Pequenos Animais (WSAVA, 2019), a nutrição de cães e gatos carece da mesma atenção que é aplicada a outras espécies, como na espécie humana. Os animais de companhia, via de regra, recebem somente uma fonte de alimento, seja ela um alimento industrializado ou feito de forma caseira. Contudo, é importante ser realizada uma avaliação minuciosa de suas necessidades nutricionais, a fim de manter a saúde e o desempenho do animal.

O modo como a alimentação dos pets foi definido pelos tutores é apresentado no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Método de definição da alimentação dos animais dos participantes residentes na região Centro-Oeste de Minas Gerais.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

A maioria dos tutores fornece alimento comercial específico para a espécie (92%), enquanto a minoria (3,2%) oferece comida caseira, ou seja, a mesma dos moradores, escolha significativamente relacionada ao número de animais presente na casa ( $p = 0,00002$ ). O oferecimento de restos de comida humana é desaconselhado, por esta ser desbalanceada em relação às necessidades nutricionais dos animais.

Halfen *et al.* (2017) verificaram, em seu estudo, que 78,1% dos cães que recebiam comida caseira apresentaram afecções, como neoplasias, alterações no sistema tegumentar, urinário, cardiovascular, locomotor, complicações gastrintestinais, endocrinopatias e afecções multissistêmicas.

Sobre a renovação da água, 69,3% dos participantes trocam uma vez por dia, e 20,8%, a cada dois ou três dias. Este é um intervalo de tempo teoricamente longo e aumenta potencialmente o risco de contaminações, tendo em vista que, além de garantir a qualidade da água do animal, deve-se manter o bebedouro limpo e livre de agentes patogênicos.

Recomenda-se trocar a água dos animais em uma frequência de duas vezes ao dia, além de se lavar o bebedouro pelo menos uma vez ao dia com detergente. A ausência do manejo de limpeza torna o ambiente propício para o aparecimento do biofilme, uma película de saliva e bactérias que pode ser nociva à saúde animal. Conforme apontado por Meireles *et al.* (2008), há uma incidência 15% maior de *Giardia duodenalis* em cães de abrigos, comparados a cães domiciliados, sendo essa doença, assim como outras infecciosas, de transmissão oral.

Considerando-se as necessidades sanitárias, pouco mais de 43,7% (187/427) dos participantes levam seus animais de estimação ao médico veterinário somente quando apresentam algum quadro clínico, resultado semelhante ao obtido por Gallani *et al.* (2010), em que 48,4% têm a mesma postura. Quanto ao restante, pouco mais de 21,7% (93/427) revelaram levar os animais uma vez por ano; 16,8% (72/427), uma vez a cada seis meses; e quase 14,7% (63/427) apontaram que seus animais nunca chegaram a entrar em uma clínica veterinária. Este resultado está acima do encontrado por Gallani *et al.* (2010), em que apenas 6% dos entrevistados nunca levaram seus pets ao médico veterinário.

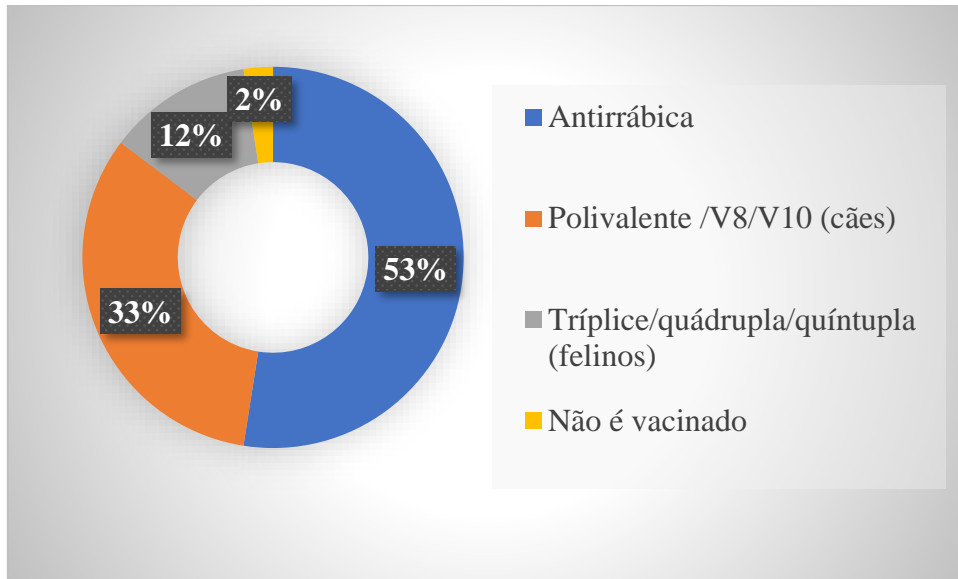
Quando questionados quanto à primeira ação quando seus animais adoecem, 78,4% (335/427) relataram levar seus pets ao médico veterinário, 8,4% (36/427) buscam por informações na internet, 7,7% (33/427) utilizam medicamentos indicados por amigos, familiares ou atendentes de lojas de ração ou pet shops, sem procurar a causa da doença, e 2,5% (11/427) declararam tratar os animais por conta própria.

Nesse sentido, aqueles tutores que têm mais animais e os que têm entre 1 e 2 animais os levam ao médico veterinário de maneira similar, sendo essas variáveis independentes ( $p > 0,05$ ), isto é, o número de animais por tutor não influencia na busca por serviço profissional.

Quanto à vacinação, 86,4% (369/427) dos participantes vacinam seus animais anualmente, 49,1% (210/427) fazem questão de vacinar seus animais com médicos veterinários, 25,7% (110/427) vacinam apenas em campanhas realizadas pela prefeitura do município, e cerca de 7% (30/427) vacinam com atendentes de lojas de ração ou pet shops ou familiares.

Apesar de muitos tutores vacinarem seus animais sem a presença de um médico veterinário, deve-se ressaltar a importância do profissional, pois é o único capacitado para avaliar e vacinar corretamente os animais. Ou seja, tutores que aplicam vacinas por conta própria poderão não garantir a devida imunização de seu animal, prejudicando a saúde dele (LABARTHE *et al.*, 2016). As vacinas utilizadas são apresentadas no Gráfico 4.

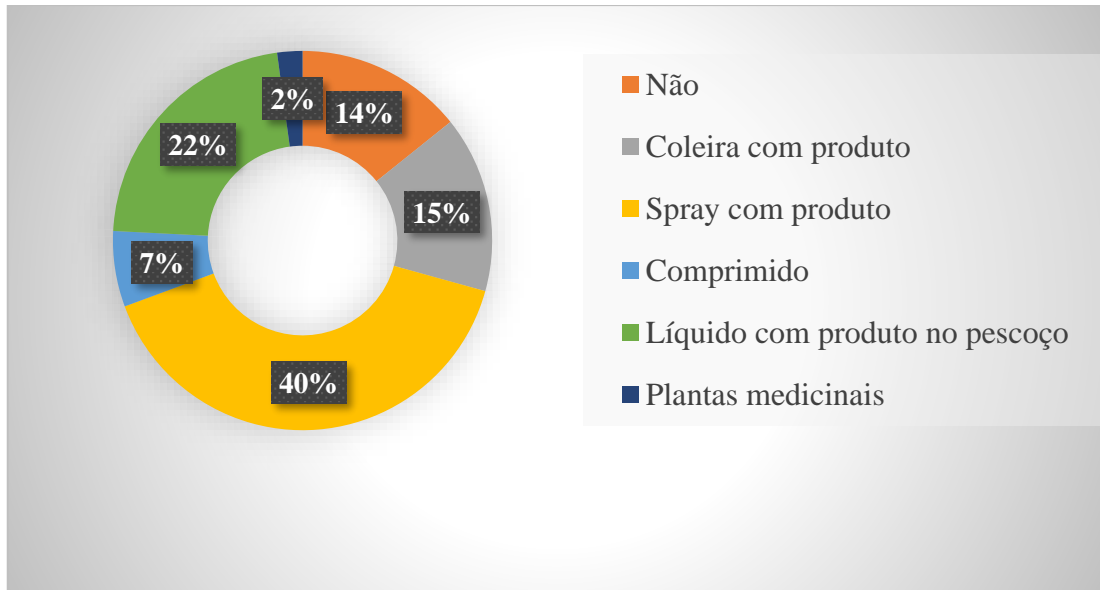
Gráfico 4 - Vacinas preconizadas pelos tutores de animais de companhia da região Centro-Oeste de Minas.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Existem inúmeras doenças em cães causadas por vermes, sendo que algumas podem acometer também os seres humanos. Para evitá-las, outra medida sanitária protetiva, a desvermifugação, é fundamental (MOLENTO, 2005). Com relação ao uso de vermífugos, é feito anualmente por 35,1% (150/427) dos participantes, a cada seis meses por 40,9% (175/427), e a cada três meses por 12,8% (55/427). Os tipos de métodos usados para o controle de parasitas são apresentados no Gráfico 5.

Gráfico 5 - Tipos de controle parasitário utilizados pelos tutores de animais de companhia da região Centro-Oeste de Minas Gerais.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Sobre o controle da reprodução dos animais, 37,4% (160/427) não concedem aos animais acesso à rua, 5,8% (25/427) fazem o uso de anticoncepcional, 10,7% (46/427) utilizam métodos de contenção e 13,8% (59/427) não realizam o controle reprodutivo de seus pets.

Apesar de existirem técnicas cirúrgicas de esterilização, algumas pessoas optam por fazer o uso de anticoncepcionais injetáveis em cadelas como forma de controle populacional, principalmente por conta de preço (DALLA NORA; FREITAS, 2017). Infelizmente, os anticoncepcionais podem desencadear efeitos colaterais nocivos à saúde da fêmea, os quais são bastante variáveis, como ganho de peso, poliúria e letargia, até os mais graves, como a piometra, tumores e outras doenças do trato reprodutor (APPARÍCIO; VICENTE, 2015).

Diante disso, não controlar a reprodução de seus pets contrapõe o manejo populacional e reprodutivo de animais de estimação, que foi definido como um conjunto de estratégias desenvolvidas para prevenir ausência de controle e o abandono animal, promovendo a guarda responsável, facilitando a promoção da saúde da comunidade, o bem-estar animal e o equilíbrio ambiental (GARCIA; CALDERON; FERREIRA, 2012). Os autores também citam que essas ações devem ser variadas e sincronizadas, tendo uma abordagem que facilite o entendimento da comunidade e busque as alterações no seu comportamento.

A castração de cães como ferramenta no controle proliferativo de animais com acesso livre à rua ou sem tutores, e mesmo os sob tutoria responsável, contribui muito com o

processo de prevenção de doenças e reduz taxas reprodutivas que podem influenciar na prevalência de zoonoses (SILVA *et al.*, 2020).

Quanto ao número de proles, 46,7% (187/427) dos tutores de machos e 48,4% (207/427) de fêmeas relataram que seus animais ainda não se reproduziram. Quanto ao que fariam com os filhotes, caso eles viessem a se reproduzir, 57,3% (245/427) reafirmaram que não deixariam seus animais se reproduzirem, 28,1% (120/427) fariam a doação destes filhotes, 3% (13/427) venderiam os filhotes, 1,1% (5/427) ficariam com os filhotes, 3,7% (16/427) confessaram que não sabem o que fazer com os filhotes e apenas uma pessoa venderia parte dos filhotes e ficaria com o resto.

Segundo o Instituto Pet Brasil (2022b), o número de animais em condição de vulnerabilidade aumentou 126% em 2020, e este número só cresce. Isso pode ser justificado pela reprodução não controlada e pela resistência da população em adotar animais de rua, sendo que estes são preteridos por animais de raça.

Considerando-se as necessidades comportamentais e psicossociais, apenas 7,9% dos participantes não realizam nenhum tipo de atividade com seus animais de estimação, fato que pode inferir emoções negativas (medo, angústia, tristeza, aflição, irritação e tédio, entre outros) e gerar sofrimento (estado emocional não prazeroso ou desagradável) (DUNCAN; DAWKINS, 1983), afetando a sua saúde mental e física (MCMILLAN, 2005), tendo em vista que estão limitados para exercerem o comportamento natural da espécie.

A maioria dos participantes (89,9%) relatou que seus animais possuem comportamento natural para a espécie, e a mesma porcentagem afirma que seus animais não possuem nenhuma limitação física que impeça seu comportamento natural, em contraste com 1,5% que afirmaram impor limitações para que o animal exerça seu comportamento natural e 2,7% que afirmaram que, às vezes, impõem. No entanto, não foi estudado se os participantes conhecem os comportamentos naturais das espécies que criam, o que limita a análise dessa informação.

Sobre o contato dos pets com a rua, pouco menos da metade, cerca de 47,7% (204/427), concedem acesso à rua, porém sempre acompanham seus animais de estimação e fazem o uso da guia, enquanto 27,1% (116/427) não concedem nenhum tipo de contato com a rua aos seus pets ou passeiam com eles. Esses dados corroboram os observados por D'Avila e Tortelly Neto (2019), de que 25% dos tutores não passeiam com os cães, o que pode desencadear o aparecimento de enfermidades e transtornos psicossomáticos nesses animais.

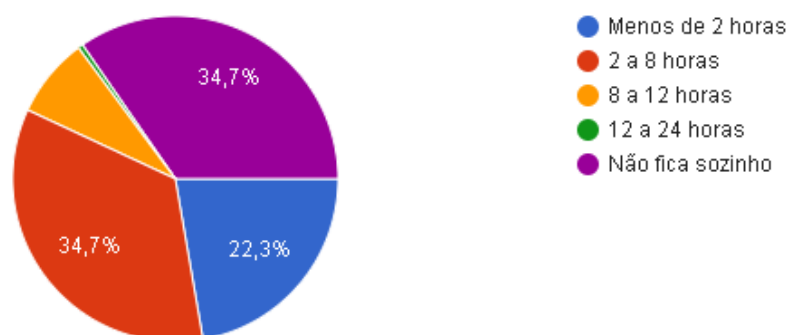
Os tutores que concedem acesso à rua, cerca de 33,9% (145/427), fazem isso conforme a rotina diária, sem horários ou dias fixos. Para estes tutores que concedem acesso à

rua aos pets, no momento do passeio, é comum que os cães façam suas necessidades fisiológicas, e 45,1% (193/427) relatam recolher as fezes em uma sacola e depositar no lixo. Este achado contrasta com o obtido por Souza *et al.* (2002), que observaram que apenas um (0,83%) dos 120 tutores que levam seus cães para defecar em vias públicas em Botucatu/SP recolhia as fezes.

No que diz respeito ao estresse ou medo, que atinge diretamente uma das cinco liberdades do bem-estar animal, 68,3% (292/427) dos tutores relatam que seus animais possuem medo de alguma coisa, e 12,4% (53/427) afirmaram não identificar se seus animais têm medo de algo. Embora este mecanismo desempenhe um papel essencial na adaptação evolutiva das espécies, nem todos os medos são necessariamente adaptativos, o que denota ter sido desencadeado por algum ocorrido traumático e negativo (BEAR; CONNORS; PARADISO, 2007).

Com relação ao tempo que os animais ficam sozinhos, os dados são apresentados no Gráfico 6. Acerca da solidão, 32,7% (140/427) dos participantes atestam que seus animais nunca ficam sozinhos, dado que pode se justificar pelo número de pessoas que residem na mesma casa, tendo em vista que 75,1% dos participantes afirmaram residir com mais de três pessoas.

Gráfico 6 - Período de tempo que os animais de companhia de tutores da região Centro-Oeste de Minas Gerais ficam sozinhos.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Considerando a opinião sobre cães de rua, apenas 0,7% (3/427) responderam que não há animais de rua no município de origem, enquanto 98,8% (422/427) revelaram que existem animais de rua, sendo que a maioria quantificou como havendo muitos animais de rua.

É importante destacar que a população de animais abandonados aumentou significativamente nos últimos anos. De 2018 para 2020, a estimativa se elevou de 3,9 milhões para 8,8 milhões (INSTITUTO PET BRASIL, 2022b), o que fere os preceitos da guarda responsável. A partir destes dados, conhecer a população de animais de rua é um passo crucial para delinear estratégias de manejo populacional, além de contribuir para o controle de zoonoses.

Quanto ao envolvimento com os animais errantes, 31,3% (134/427) revelaram não os alimentar em nenhum momento, enquanto o restante respondeu que os alimenta, diariamente (11,4%), frequentemente (18,9%), às vezes (36,7%) ou raramente (21,3%). Com relação ao fornecimento hídrico a estes animais, 41,2% não oferecem água aos animais de rua, enquanto os demais participantes fornecem em diferentes frequências. No que se refere ao tratamento de doenças destes animais, 70,7% nunca os trataram, mas 100% concordam com o oferecimento de tratamento.

Ao se depararem com os animais nas ruas, os sentimentos dos participantes são preocupação (193/427), tristeza (186/427), alegria (87/427), indiferença (13/427), medo (14/427) e repulsa (1/427). Os impactos do abandono no bem-estar animal também são de especial relevância e refletem em toda a população. Ainda que haja situações em que os animais de rua são assistidos, a situação mais corriqueira é caracterizada por condições de saúde física e mental deficientes, agravadas pela maior suscetibilidade a estados de sofrimento e exposição a maus-tratos, despertando medo e preocupação (ALVES *et al.*, 2013).

Sobre a adoção, 63,1% responderam que já adotaram animais de rua, e 96,7% confessaram que adotariam animais de rua, principalmente cães (85,2%), de raça ou não (84,8%), mas preferencialmente filhotes (82,4%).

Quanto ao destino dos animais errantes, 95,3% (407/427) responderam que eles devem ser recolhidos e encaminhados para adoção, resultado similar ao que foi encontrado por Carvalho *et al.* (2011), que mostraram que 94% dos entrevistados citaram a adoção como solução para o problema dos cães não domiciliados.

Considerando-se os animais de companhia não convencionais, 27,6% (118/427) acreditam que eles podem ser animais de companhia, e 18,7% (80/427) teriam um, o que converge com o crescimento de 4,86% no número desses animais por domicílio nos últimos anos (INSTITUTO PET BRASIL, 2022a).

Entre os animais que os participantes teriam, estão arara, papagaio, pássaro, cobra, periquito e coruja. Dentre os que teriam um animal de companhia não convencional, 27,5% (22/80) têm preferência por filhotes, e 50% (40/80) iriam adquirir estes animais apenas de

criadores comerciais. Esses dados se assemelham aos do estudo realizado por Pires *et al.* (2015), onde as aves predominaram entre os animais mantidos em cativeiro, em moradias localizadas na zona urbana da cidade de Verdejante/PE.

Entretanto, de acordo com o Instituto Pet Brasil (2022a), o crescimento do número dos animais de companhia não convencionais é cada vez mais evidente, tendo em vista que o número de animais por domicílio aumentou em 4,8% nos últimos anos, o que corrobora o dado de que 30,4% dos tutores dos animais de companhia não convencionais adquiriram seu animal a partir de criadores comerciais, e 17,4%, de criadores amadores.

Além disso, 73,9% não receberam nenhum manual de manejo ou documento de registro para a tutoria da espécie não convencional escolhida, cujo ato configura descumprimento da legislação brasileira. A Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, prevê como crime ambiental: matar, perseguir, caçar, apanhar e utilizar espécimes da fauna silvestre, nativos ou em rota migratória, sem a permissão, licença da autoridade competente, ou em desacordo com a autorização obtida previamente (IBAMA, 1998).

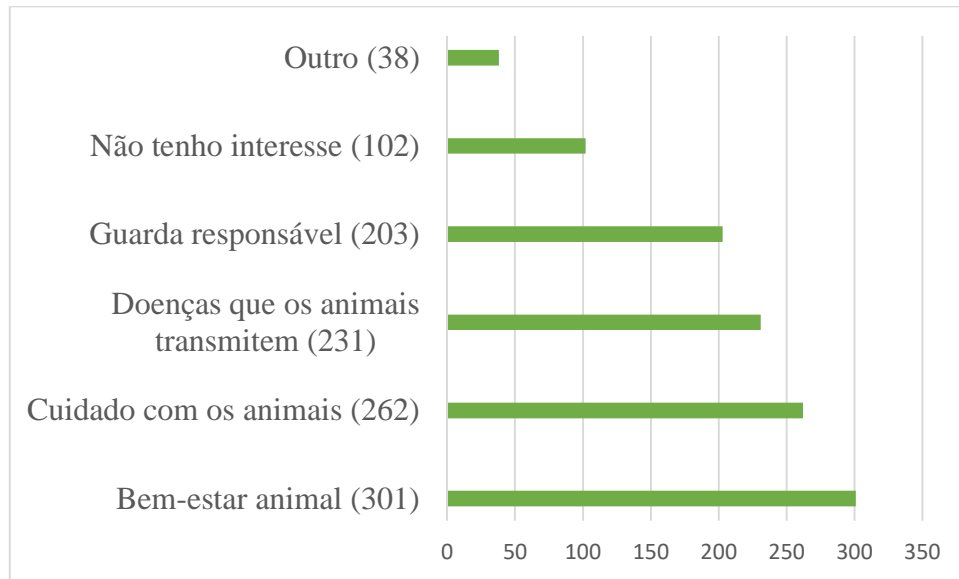
A Associação Americana de Hospitais Animais reafirma que os animais são seres sencientes, isto é, os animais são capazes tanto de sentir dor e ansiedade quanto de perceber experiências positivas, tais como conforto, prazer ou interesse (AAHA, 2012). Considerando o tema, todos os participantes acreditam que os animais percebem o espaço ao seu redor conscientemente, têm consciência de que eles sentem dor e que ficam tristes, ansiosos e depressivos.

Levando em conta a saúde pública, 5,6% (24/427) afirmaram que os animais não transmitem doenças aos humanos, e 10,5% (45/427) não sabem se transmitem. Estes dados são preocupantes, visto que a interação sem controle sanitário entre homem e animal pode levar a riscos à saúde (GOMES, 2003).

Acerca do abandono, todos responderam que têm conhecimento de que tal ato é considerado crime, o que diverge das últimas pesquisas realizadas pelo Instituto Pet Brasil (2022b), pois o número de animais de estimação em condição de vulnerabilidade mais do que dobrou no Brasil entre os anos de 2018 e 2020.

Quanto à obtenção de conhecimento, os temas de interesse dos participantes são apresentados no Gráfico 7.

Gráfico 7 - Temas de interesse dos moradores da região Centro-Oeste de Minas Gerais.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Esses dados sugerem que há interesse, por parte dos tutores, no que tange a uma melhor qualidade de vida e convivência de seus animais, apesar de 23,8% (102/427) não se interessarem. Esse resultado reforça que campanhas de conscientização sobre os temas e projetos acerca deles devem ser desenvolvidos. A educação em saúde é um tabu, pois garantir conhecimento efetivo, que leve a mudanças de comportamentos e hábitos de vida, impactando positivamente na sociedade, não é facilmente alcançado.

A **educação em saúde** constitui um dos fatores mais importantes para que haja a promoção da saúde coletiva, que tem como finalidade a prevenção, ao invés de tratamento, das doenças (BRASIL, 1997). Segundo Magalhães (1996), o professor é o elemento-chave do sistema educacional, devido ao grande potencial de influência sobre seus alunos; do mesmo modo, o médico veterinário tem um papel importante na educação em saúde, orientando a população sobre os cuidados com os animais, a prevenção de doenças, o bem-estar animal e a guarda responsável. Isso porque o médico veterinário desempenha um trabalho imprescindível na área de Saúde Pública, a partir de seus conhecimentos de medidas gerais de controle e profilaxia de doenças que afetam os seres humanos, principalmente as transmitidas por animais, promovendo, assim, a saúde humana (BÖGEL, 1992).

Em síntese, vê-se que a divulgação de trabalhos, projetos e campanhas através da internet é indispensável para atingir o maior número de tutores que buscam a conscientização acerca dos temas. Além disso, quanto mais próxima a população estiver desse tipo de educação, maior a aplicação dos princípios que permeiam a posse responsável e o bem-estar animal e

coletivo. Ressalta-se, também, a diminuição dos riscos que esses fatores poderão levar para a comunidade, já que, como citado por Domingues *et al.* (2015), o conhecimento das responsabilidades para com o animal torna-se um elemento determinante na redução da incidência de maus-tratos.

## **6. CONCLUSÃO**

A maioria dos tutores de animais de companhia da região Centro-Oeste de Minas Gerais tem cães e conhece parcialmente os aspectos relacionados ao bem-estar animal e à guarda responsável, visto que grande parte não realiza consultas de rotina em seus animais, não efetua o esquema vacinal completo, conhece apenas parcialmente os temas de bem-estar animal e guarda responsável e faz uso de injeções anticoncepcionais, e essas são práticas que denotam conhecimentos limitados.

A maioria dos participantes não considera os animais de companhia não convencionais como pets, e os animais errantes geram sentimentos ruins nos tutores. Existe a necessidade de conscientização da população sobre bem-estar, guarda responsável e zoonoses, devido ao fato de ainda existirem dúvidas e desconhecimento acerca dos temas, o que pode culminar em danos à saúde animal e pública.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, T. D. F. *et al.* Risco de transmissão do vírus da raiva oriundo de sagui (*Callithrix jacchus*), domiciliado e semidomiciliado, para o homem na região metropolitana de Fortaleza, Estado do Ceará. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 44, n. 3, p. 365-363, mai./jun. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rsbmt/v44n3/aop29-11.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2023.
- ALEIXO, D. S.; SOUZA, G. L. L.; MOREIRA, R. Q. Bem-estar animal: um conceito conhecido e aplicado ou ainda meramente superficial? In: SIMPÓSIO MULTIDISCIPLINAR SOBRE RELAÇÕES HARMÔNICAS ENTRE SERES HUMANOS E ANIMAIS, 3., 2019, Uberlândia. **Anais. III Simpósio multidisciplinar sobre relações harmônicas entre seres humanos e animais**. Uberlândia: UFU, 2019. p.60-63. Disponível em: <[http://www.eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/anais\\_simhhanimal\\_2019.pdf#page=61](http://www.eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/anais_simhhanimal_2019.pdf#page=61)>. Acesso em: 17 set. 2023.
- ALVES A. J. S. *et al.* Abandono de cães na América Latina: revisão de literatura. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 11, n. 2, p. 34-41, 1 jul. 2013. Disponível em: <https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/16221> Acesso em: 17 set. 2023.
- AMERICAN ANIMAL HOSPITAL ASSOCIATION (AAHA) (2012). **Sentient beings** | AAHA. [online] AAHA.org. Disponível em: [https://www.aaha.org/professional/resources/sentient\\_beings.aspx](https://www.aaha.org/professional/resources/sentient_beings.aspx). Acesso em: 17 set. 2023.
- AMAKU, M.; DIAS, R. A.; FERREIRA, F. Dinâmica populacional canina: potenciais efeitos de campanhas de esterilização. **Revista Panamericana de Salud Publica**, v. 25, n. 4, p. 300-304, 2009. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rpsp/v25n4/03.pdf> Acesso em: 17 set. 2023.
- ANDRADE, F. T. M. *et al.* Posse responsável: uma questão multidisciplinar. **Acta Veterinaria Brasilica**, v. 9, n. 1, p. 91-97, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufersa.edu.br/index.php/acta/article/download/5359/5758>. Acesso em: 17 set. 2023.
- APPARÍCIO, M.; VICENTE, W. R. R. Reprodução e obstetrícia em cães e gatos. São Paulo: **MedVet**, cap. 2, p. 9-13, 2015.
- BASTOS, A. L. F. Estudo da dinâmica populacional e das estratégias de manejo da população canina no município de Itabirito, MG, Brasil de 2007 a 2011. 2013. 143 f. **Tese** (Doutorado em Ciência Animal) – Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/SMOC-9DWMBP> Acesso em: 17 set. 2023.
- BEAR, M. F., CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. Neuroscience: Exploring the Brain. **Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins**. 3rd ed, cap. 01, p. 37-45, 2007.
- BÖGEL, K. Veterinary public health perspectives: trend assessment and recommendations. **Revue Scientific Technique**, v.11, n.1, p.219-239, 1992.

BORDIGNON, C.; SALETE B. I. Os jovens e as redes sociais virtuais. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 310–326, 2017. Disponível em: [http://seer.ufsj.edu.br/revista\\_ppp/article/view/2456](http://seer.ufsj.edu.br/revista_ppp/article/view/2456). Acesso em: 23 jan. 2024.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente, **Saúde. Brasília**: MEC/SEF, 1997. 128 p.

BEAR, M. F., CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. Neuroscience: Exploring the Brain (3rd ed.). **Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins**, p. 20-42, cap. 2, 2007.

BROOM, D. M.; MOLENTO, C. F. M. Bem-estar animal: conceito e questões relacionadas – **Revisão. Archives of Veterinary Science**, v. 9, n. 2, p. 1-11, 2004. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/veterinary/article/view/4057>>. Acesso em: 17 set. 2023.

CARDOSO, D. P. et al., Perfil dos tutores de cão e gato no município de Bom Jesus-PI. **Pubvet**, v. 10, n. 8, p. 580-586, ago. 2016. Disponível em: <<http://www.pubvet.com.br/uploads/0ca5e8d3c4cf3326b2fb68217992e291.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2021.

CARNIATTO, C. H. O.; LEONARDO, J. M. L. O. Aves silvestres atendidas no hospital veterinário do Centro Universitário de Maringá – Cesumar. **Revista em Agronegócios e Meio Ambiente**, v.7, n.1, p. 227-238, jan./abr. 2014. Disponível em :<<https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/rama/article/view/2804> >. Acesso em: 13 set. 2023.

CARVALHO, A. A. B. *et al.* Caracterização da população de cães e gatos e avaliação do nível de conhecimento dos moradores sobre zoonoses e posse responsável de animais de estimação em bairros do município de Jaboticabal / SP. **Revista Ciência em Extensão**, v. 7, n. 2. p. 158-159. 2011. Disponível em: [https://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/view/555](https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/555). Acesso em: 17 set. 2023.

DALLA NORA, L. R; FREITAS, E. S. Estudo retrospectivo das implicações patológicas em cadelas expostas a hormônios contraceptivos no período de 2015 a 2017 em clínica veterinária no município de capitão leônidas marques/pr. In: **Anais do Congresso Nacional de Medicina Veterinária FAG**. 2017. Disponível em: <https://ojsrevistas.fag.edu.br/index.php/ACNMVF/article/view/16> Acesso em: 17 set. 2023.

D’AVILA, A. J.; TORTELLY NETO, R. Relato de caso: cão com dermatite atópica associado à síndrome de ansiedade de separação. **Arquivos Brasileiros de Medicina veterinária**, v. 2, n. 1, 2019. Disponível em: <https://ojsrevistas.fag.edu.br/index.php/ABMVFAG/article/download/309/400> Acesso em: 17 set. 2023.

DANTAS, T. S. S. Projeto amigos dos animais: avaliação do conhecimento populacional sobre guarda responsável na cidade de Capitão Poço – PA. 2019. 50p. **Trabalho de conclusão de curso** (Bacharelado em Ciências Biológicas) – Universidade Federal Rural da Amazônia, Capitão Poço, 2019. Disponível em:<<http://bdta.ufra.edu.br/jspui/handle/123456789/1176>>. Acesso em: 03 set. 2023.

DE PAULA, J. M. *et al.*, Perfil populacional de cães e gatos e bem-estar animal em Chapecó, SC. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, v. 12, n. 4, p. 437-449, out./dez. 2016. Disponível em: <<http://www.higieneanimal.ufc.br/seer/index.php/higieneanimal/article/view/465>>. Acesso em: 03 set. 2023.

DUNCAN IJH, D. MS. The problem of assessing “well-being” and “suffering” in farm animals. In: Ed D. Smidt. Indicators relevant to farm animal welfare. **Springer**, 1983. p.13-24. Disponível em: [https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-94-009-6738-0\\_2](https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-94-009-6738-0_2) Acesso em: 17 set. 2023.

DOMINGUES, L. R.; CESAR, J. A.; FASSA, A. G.; DOMINGUES, M. R. Guarda responsável de animais de estimação na área urbana do município de Pelotas, RS, Brasil. **Ciência & saúde coletiva**. v. 20, n. 1, p. 185-192, 2015. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25650612>> doi: 10.1590/1413-81232014201.19632013 Acesso em: 17 set. 2023.

ELLIOTT, A. *et al.* Perceptions of responsible cat ownership behaviors among a convenience sample of australians. **Animals**, v.9, n. 703, p. 1-11, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6769723/pdf/animals-09-00703.pdf>. Acesso em: 17 set. 2023.

GABARDO, F. R. A. Limites bioéticos à guarda de animais não convencionais. 2015. 83p. **Dissertação** (Mestrado em Bioética) – Escola de Saúde e Biociências – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2015. Disponível em: <[http://www.biblioteca.pucpr.br/tede/tde\\_arquivos/20/TDE-2015-06-15T142218Z-2879/Publico/Flavia.pdf](http://www.biblioteca.pucpr.br/tede/tde_arquivos/20/TDE-2015-06-15T142218Z-2879/Publico/Flavia.pdf)>. Acesso em: 17 set. 2023.

GALLANI, S. U. *et al.* Conceitos e práticas de posse responsável e controle populacional de cães e gatos dos moradores de bairros próximos ao campus do curso de medicina veterinária da UNESP – Araçatuba, São Paulo, 2010. Disponível em: <<https://www.conhecer.org.br/download/GUARDA%20RESPONSAVEL/Leitura%20anexa%206.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2023.

GARCIA, R. C. M. Estudo da dinâmica populacional canina e felina e avaliação de ações para o equilíbrio dessas populações em área da cidade de São Paulo, SP Brasil. **Tese** (Doutorado em Medicina Veterinária). Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal. São Paulo, 2009. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/10/10134/tde-18012010-154127/pt-br.php> Acesso em 17 set. 2023.

GARCIA, R. C. M.; CALDERON, N.; FERREIRA, F. Consolidação de diretrizes internacionais de manejo de populações caninas em áreas urbanas e proposta de indicadores para seu gerenciamento. **Revista Panamericana de Salud Publica**, v. 32, n. 2, p. 140-144. 2012. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rpsp/v32n2/v32n2a08.pdf>. Acesso em: 17 set. 2023.

GERGER A., ROSSI A. Cão de Família. **Editores Nova Fronteira Participações S.A**, cap. 3. Rio de Janeiro, 2011.

GIL, A. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. **Editora Atlas SA**, cap. 2. 2008.

GOMES, C.C.M. Guarda responsável de animais de companhia: Um estudo sobre a responsabilidade civil dos proprietários e a entrega de cães e gatos na Diretoria de Vigilância Ambiental do Distrito Federal, **Monografia** (Conclusão de curso de Medicina Veterinária) – Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2003. 71p. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/5985> Acesso em: 17 set. 2023.

HALFEN, D. P. *et al.* Tutores de cães consideram a dieta caseira como adequada, mas alteram as fórmulas prescritas. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 37, n. 12, p. 1453-1459, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pvb/a/HHxnG7v4n3T3q4ZGG5NbpDG/?format=pdf> Acesso em: 17 set. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades. **IBGE**, 2020a. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/bambui/panorama> Acesso em: 17 set. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Saúde** 2019. **IBGE**, 2020b. Disponível em: [https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com\\_mediaibge/arquivos/a09d971b8c3d3aebfe7e686cc221bc3d.pdf](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/a09d971b8c3d3aebfe7e686cc221bc3d.pdf) Acesso em: 17 set. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS. Portaria nº 93, de 07 de julho de 1998. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 08 jul. 1998. n. 128, Seção 1, p. 74-77. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/sophia/cnia/legislacao/IBAMA/PT0093-070798.PDF> >. Acesso em: 17 set. 2023.

INSTITUTO PET BRASIL. País tem 3,9 milhões de animais em situação de vulnerabilidade. **INSTITUTO PET BRASIL**, 2019. Disponível em: <http://institutopetbrasil.com/imprensa/pais-tem-39-milhoes-de-animais-em-condicao-de-vulnerabilidade>>. Acesso em: 17 set. 2023.

INSTITUTO PET BRASIL. Censo Pet IPB: com alta recorde de 6% em um ano, gatos lideram crescimento de animais de estimação no Brasil. **INSTITUTO PET BRASIL**, 2022a. Disponível em: <https://institutopetbrasil.com/fique-por-dentro/amor-pelos-animais-impulsiona-os-negocios-2-2/>>. Acesso em: 17 set. 2023

INSTITUTO PET BRASIL Número de animais de estimação em situação de vulnerabilidade mais do que dobra em dois anos, aponta pesquisa do IPB. **INSTITUTO PET BRASIL**, 2022b. Disponível em: <https://institutopetbrasil.com/fique-por-dentro/numero-de-animais-de-estimacao-em-situacao-de-vulnerabilidade-mais-do-que-dobra-em-dois-anos-aponta-pesquisa-do-ipb/>>. Acesso em: 17 set. 2023

JARVIS, S. Encouraging responsible pet ownership. **Veterinary Record**, v. 182, p. 386, 2018. Disponível em: <https://bvajournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1136/vr.k1552>>. Acesso em: 17 set. 2023.

LAGES, S. L. S. Avaliação da população de cães e gatos com proprietário, e do nível de conhecimento sobre a raiva e posse responsável em duas áreas contrastantes da cidade de

Jaboticabal, São Paulo. 2009. 86p. **Dissertação** (Mestrado em Medicina Veterinária Preventiva) - Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Jaboticabal, 2009. Disponível em: <<http://javali.fcav.unesp.br/sgcd/Home/download/pgtrabs/mvp/m/3536.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2023.

LABARTHE, N. *et al.* COLAVAC/FIAVAC – Estratégias para vacinação de animais de companhia: cães e gatos. **Clínica Veterinária**, [S. l.] v. 21, n 124, p. 114-120, set/out. 2016 Disponível em: [https://issuu.com/clinicavet/docs/clinica\\_veterinaria\\_124\\_114-120](https://issuu.com/clinicavet/docs/clinica_veterinaria_124_114-120) Acesso em: 17 set. 2023.

LOSS, L. D. *et al.* Posse responsável e conduta de proprietários de cães no município de Alegres. **Acta Veterinaria Brasilica**, v. 6, n. 2, p. 105-111, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufersa.edu.br/index.php/acta/article/view/2625>. Acesso em: 17 set. 2023.

MAGALHÃES, L. E. C. A educação no Brasil. **Victoria**, v. 1, n. 4, p. 34-37, 1996.

MCMILLAN F. D. Mental health and well-being in animals. **Boston: Blackwell Publishing**, 2005.

MEIRELES, P.; FERREIRA, F.M.; SOCCOL, V.T. Survey of giardiasis in household and shelter dogs from metropolitan areas of Curitiba, Paraná state, Southern Brazil. **Veterinary Parasitology**, v.152, p.242-248, 2008. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18261855/>. Acesso em: 24 jan. 2024.

MOLENTO, C. F. M. Bem-estar e produção animal: aspectos econômicos - Revisão. **Archives of Veterinary Science**, v. 10, n. 1, p. 1-11, 2005.

NOGUEIRA, F. T. A. Posse responsável de animais de estimação no bairro da Graúna - Paraty, RJ. **Revista Educação Ambiental**, v. 2, p. 49-54, 2009. Disponível em: [http://www2.ib.unicamp.br/profs/eco\\_aplicada/revistas/be597\\_vol2\\_8.pdf](http://www2.ib.unicamp.br/profs/eco_aplicada/revistas/be597_vol2_8.pdf). Acesso em: 17 set. 2023.

PAIXÃO, R., M., C.; SILVESTRE, L. C.; PESSOA, T. S. A; SOUSA, A. E. B. A. Entre saberes e observações: a manutenção em cativeiro de passeriformes silvestres em uma comunidade da Zona da Mata Paraibana. **Atualidades Ornitológicas On-line**, n. 174, jul./ago. 2013. Disponível em:<<https://www.researchgate.net/publication/264157789>>. Acesso em: 17 set. 2023.

PIRES, G. A. *et al.* Tráfico de animais silvestres e seus produtos no extremo oeste brasileiro. **Arq. Ciênc. Vet. Zool.** UNIPAR, Umuarama, v. 18, n. 4, p. 241-245, out./dez. 2015. Disponível em: <https://encurtador.com.br/kopqs>. Acesso em: 17 set. 2023.

ROCHA, R F. C. (2015). Critérios de Decisão de Compra de Ração para Cães: um estudo exploratório. **Dissertação** (Mestrado em Marketing). Universidade de Lisboa, Instituto Superior de Economia e Gestão, 2015. Disponível em: <http://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/10844/1/DM-RFCR-2015.pdf>. Acesso em: 17 set. 2023.

RODRIGUES, I. M. A.; LUIZ, D.P.; CUNHA, G.N. Princípios da guarda responsável: perfil do conhecimento de tutores de cães e gatos no município de Patos de Minas –MG. **Ars Veterinaria**, Jaboticabal, v. 33, n. 2, p. 64-70, 2017. Disponível em:<<http://www.arsveterinaria.org.br/index.php/ars/article/view/1082>>. Acesso em: 17 set. 2023.

SANTANA, L. R; OLIVEIRA, T. P. Guarda Responsável e Dignidade dos Animais. **Revista Brasileira de Direito Animal**, v. 1, n. 1 p. 67-104, 2019. Disponível em:<<https://periodicos.ufba.br/index.php/RBDA/article/view/32362>>. Acesso em: 17 set. 2023.

SANTOS, M. A. Tutores e cuidados realizados com cães e gatos em Rio Verde – Goiás. 2021. 42p. **Trabalho de conclusão de curso** (Bacharelado em Zootecnia) – Instituto Federal Goiano, Rio Verde, 2021. Disponível em:<<https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/1529>>. Acesso em: 17 set. 2023.

SANTOS, F. S. *et al.* Conscientizar para o bem-estar: posse responsável. **Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 65-73, 2014. Disponível em: [http://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/view/805](http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/805). Acesso em: 17 set. 2023.

SILVA, A. S. *et al.* Ações sobre bem-estar animal e zoonoses em escola do sertão nordestino. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, v. 3, n. 1, p. 286-289, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJAER/article/view/8477/7313>. Acesso em: 17 set. 2023.

SINDAN: Saúde Animal. In: **Saúde Animal**. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://sindan.org.br/release/descubra-quais-sao-os-principais-perfis-de-tutores-de-pets-de-acordo-com-pesquisa-radar-pet-2020/>. Acesso em: 17 set. 2023.

SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO; CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS. **Mercado de consumo pet. Brasil**: SPC; CNDL, 2017. Disponível em: [https://www.spcbrasil.org.br/wpimprensa/wp-content/uploads/2017/09/Analise\\_Mercado\\_Pet\\_Setembro\\_2017.pdf](https://www.spcbrasil.org.br/wpimprensa/wp-content/uploads/2017/09/Analise_Mercado_Pet_Setembro_2017.pdf). Acesso em: 17 set. 2023.

SOTO, F. R. M. *et al.* Dinâmica populacional canina no Município de Ibiúna-SP: estudo retrospectivo. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**. São Paulo, v. 43, n. 2, p. 178-185, 2006. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001576931> Acesso em: 17 set. 2023.

SOUZA, V. L. *et al.* Caracterização dos répteis descartados por mantenedores particulares e entregues ao Centro de Conservação e Manejo de Répteis e Anfíbios – RAN. **Revista de Biologia Neotropical**, v. 4, n. 2, p. 149-160, 2007. Disponível em:<<https://www.revistas.ufg.br/RBN/article/view/5215>>. Acesso em: 17 set. 2023.

SOUZA, L. C. *et al.* Posse responsável no município de Botucatu-SP: realidades e desafios. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 5, n. 2, p. 226-232, 2002. Disponível em: <https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/3277/2482>. Acesso em: 17 set. 2023.

SOUZA, C. C. F.; MEDEIROS, M. A. de Fatores de risco e transtornos comportamentais concomitantes em cães de companhia com medo exagerado a sons. **Brazilian Journal of**

**Veterinary Medicine.** v. 38, n. 2, p.175-182, 2016. Disponível em: <<http://rbmv.org/index.php/BJVM/article/view/193>>. Acesso em: 17 set. 2023.

SUHETT, W. G.; MENDES JÚNIOR, A. F. M.; GUBERMAN, U. C.; APTEKMANN, K. P. Percepção e atitudes de proprietários quanto a vacinação de cães na região sul do estado do Espírito Santo-Brasil. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v. 50, n.1, p. 26-32, 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/bjvras/article/view/55821>>. Acesso em: 14 set. 2023.

THRUSFIELD, M. *Veterinary Epidemiology*. 3 ed. 4 impr. **Oxford: Blackwell Science**, 2010. 610p.

TORRES, C. M. Discernimento sobre bem-estar de cães e gatos na comunidade de médicos veterinários e de tutores da cidade de João Pessoa – PB.2017. 34p. **Trabalho de conclusão de curso** (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, 2017. Disponível em:<<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/4262>>. Acesso em: 05 abr. 2021.

VIEIRA, A.M.L. Manejo de populações de cães e gatos como estratégia sanitária contra zoonoses urbanas. **Ciência Veterinária**, v.18, n. 2, p. 11-14. 2015. Disponível em: [https://www.bvs-vet.org.br/vetindex/periodicos/ciencia-veterinaria-nos-tropicos/18-\(2015\)-2/manejo-de-populacoes-de-caes-e-gatos-como-estrategia-sanitaria-contra/](https://www.bvs-vet.org.br/vetindex/periodicos/ciencia-veterinaria-nos-tropicos/18-(2015)-2/manejo-de-populacoes-de-caes-e-gatos-como-estrategia-sanitaria-contra/). Acesso em: 17 set. 2023.

VITULE, J. R. S.; PRODOCIMO, V. Introdução de espécies não nativas e invasões biológicas. **Estudos de Biologia**, Curitiba, v. 34, n. 83, p. 225-237, jul./dez. 2012. Disponível em:<<https://periodicos.pucpr.br/index.php/estudosdebiologia/article/view/22924/22023>>. Acesso em: 17 set. 2023.

WAP. Guarda Responsável, **World Animal Protection**. 2019. Disponível em: <<https://www.worldanimalprotection.org.br/vidas-melhores-para-caes/guarda-responsavel>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

WHO, 2015. The control of neglected zoonotic diseases. From advocacy to action. Fourth international meeting held at WHO headquarters, **World Health Organization Geneva**, WHO 2014. Disponível em: [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/183458/9789241508568\\_eng.pdf;jsessionid=BDDC85F934535EFCAF9A001645CBFD90?sequence=1](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/183458/9789241508568_eng.pdf;jsessionid=BDDC85F934535EFCAF9A001645CBFD90?sequence=1). Acesso em: 17 set. 2023.

WSAVA. Diretrizes para a avaliação nutricional – **WSAVA**. Disponível em: <<http://www.wsava2016.net/mobile/index.html#p=34>> Acesso em: 17 set. 2023.

ZARDO, E. L.; BEHR, E. R.; MACEDO, A.; PEREIRA, L. Q.; LOVATO, M. Aves nativas e exóticas mantidas como animais de estimação em Santa Maria, RS, Brasil. **Acta Ambiental Catarinense**, v. 11, n.1/2, p. 1-10, 2014. Disponível em:<<https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/acta/article/view/3092>>. Acesso em: 12 abr. 2021.